

SETTER IRLANDÊS

Não é fácil definir o andamento ideal do Setter Irlandês. Entre as raças de cães de caça, o Setter Irlandês é sem dúvida aquela onde existe mais diversidade e acerca da qual de emitem as opiniões mais contraditórias. Para as outras raças de cães de par ingleses, e especialmente para as raças continentais, as regras são mais precisas, mais fixas.

Será que esta inconstância constitui uma vantagem? É difícil responder, pois as opiniões divergem.

Apesar destas incertezas e destas contradições, é necessário estabelecer regras para que os juízes designados para julgar os nossos cães em provas de trabalho saibam, pelo menos, aquilo que o Clube do Setter Irlandês pretende em França.

Mas, estas regras devem permanecer suficientemente flexíveis para se ter em conta o temperamento dos Setters irlandeses que, não devemos esquecer-lo, são originários de uma terra céltica. Todos sabem que os Celtas eram conhecidos, e ainda o são, segundo uns pelo seu carácter "independente" e segundo outros pela sua indisciplina.

Apesar destas precauções, podemos no entanto estabelecer as directrizes que o Clube do Setter Irlandês desejaria que os juízes adoptassem quando julgam esta raça.

O andamento e o estilo podem ser apreciados de acordo com os seguintes aspectos:

- O galope
- O porte da cabeça
- O porte da cauda
- A busca
- A paragem

O GALOPE do Setter Irlandês deve ser rápido, flexível e amplo. Os passos devem ser longos e os membros anteriores devem cruzar os posteriores.

Deve ser menos "rasante" que o do Setter Inglês, menos "alto" que o do Pointer e menos "ondulante" que o do Setter Gordon.

A linha dorsal pode permanecer direita, sem permanecer tão rígida como a do Setter Inglês. Não deve galopar com o dorso demasiado arqueado. O galope "curvado" deve ser interdito.

O PORTE DA CABEÇA ideal do Setter Irlandês é sem dúvida o mais difícil de definir. Também é necessário caracterizá-lo comparando-o com os seus primos e parentes ingleses. Deverá posicionar a cabeça como o Pointer, ou seja muito elevada e **demasiado petrificada**? **Claro que não: embora não possa ser considerada um defeito, esta característica não é inerente à raça.**

Deverá posicionar a cabeça como o seu primo, o Setter Inglês? Também não, embora o porte da cabeça deva estar próximo do Setter Inglês.

Na verdade, o Setter Inglês deve posicionar a cabeça próxima da linha dorsal, **ligeiramente abaixo ou mesmo ligeiramente acima desta.**

O Setter Inglês era um cão adaptado a todos os tipos de caça: na planície, bosque, pântano, de pena ou pêlo, e, devendo permanecer um excelente cão de cobro, deve adaptar o porte da cabeça a todas as situações: terreno, vegetação, vento, higrometria e natureza da peça caçada. **Não é interdito ao Setter Irlandês controlar as emanações na solo**, mas sem exagero. Sobretudo nas Provas de Primavera. Na caça a tiro, os juízes devem ser mais tolerantes.

Assim, é necessário, também neste caso, evitar demasiada rigidez na apreciação. Apenas se devem rejeitar os excessos acima assim como abaixo da linha dorsal.

O PORTE DA CAUDA não é muito importante. Mas, apesar disso é necessário falarmos sobre ele. A cauda deve ser preferencialmente posicionada “baixa”.

O Setter Irlandês pode “agitá-la”? É mais estético **não “agitar a cauda”, mas não pode ser considerado um defeito.**

A BUSCA deve ser ampla e cruzada, como para todos os cães de parar ingleses. Mas pode ser menos ampla que a do Pointer e a do Setter Inglês.

Esta deve ser inteligente, ou seja, a exploração do terreno deve ser sistemática, adaptada ao terreno e ao tipo de caça. É necessário, também aqui, conceder uma certa latitude ao cão, sendo que o objectivo encontrar a caça e o de prestar uma bela demonstração espectacular ou estética.

A PARAGEM. Talvez seja um pleonasmo repetir que a paragem do cão de parar é o que há demais importante nos eu comportamento, mas é necessário evitar a mecanização à qual o carácter independente do nosso cão não se adapta.

A paragem do Setter Irlandês não tem necessariamente que ser cataléptica. Deve ser **flexível e segura**. O Setter Irlandês não costuma ser um “cão de parar falso” e este é um defeito que não é necessário admitir.

A paragem deve ser, tal como todo o seu comportamento, flexível e segura. Ela também não tem de ser “felino” nem “leonino”, mas apesar disso estas duas atitudes não são consideradas defeitos.

A paragem do Setter Irlandês pode ser “deslizante” ou “progressiva”. O porte da cabeça pode ser, como na busca, posicionado no prolongamento da linha dorsal, acima ou abaixo deste, de acordo com o terreno e o tipo de caça.

Esta descrição do estilo “Irlandês” pode parecer imprecisa ao espírito cartesiano dos franceses. Mas, lembro mais uma vez, que o Setter Irlandês é de origem celta, isto é, tributário de uma civilização feita de independência e de liberdade, quiçá de fantasia.

É necessário preservar esta flexibilidade do nosso cão, esta liberdade, esta independência, que são os componentes do seu comportamento em todas as circunstâncias.

Não é necessário, de forma alguma, querer imitar outras raças, a pretexto da eficácia.

O nosso cão perderia a sua ama, ou seja as razões pelas quais ele é tão intimamente e de forma tão apaixonada apreciado pelos seus amadores. Esta “alma irlandesa”, que não se manifesta através de nenhuma qualidade técnica precisa, apenas pode ser “sentida” por aqueles que a amam.